

Família vê sumiço do jornalista ANDERSON LEANDRO DA SILVA como sequestro político em razão de sua atuação voltada aos movimentos sociais ou mesmo retaliação profissional em razão de uma reportagem específica do ano de 2008 quando caiu o Comandante da Polícia Militar na época e pede que o Gaeco e o Grupo Tigre assumam as investigações

Correspondências enviadas para o Governador do Estado, Beto Richa, e para o Procurador-Geral do Ministério Público do Paraná, Doutor Gilberto Giacoia, pedem que o Gaeco – Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado – e a unidade especial Tigre, grupo de elite da Polícia Civil, assumam as investigações e confirmem caráter político ao sumiço do jornalista Anderson.

Curitiba, PR (15/10/2012) – Depois de cinco dias de buscas intensas, amigos e familiares do jornalista Anderson Leandro enviaram correspondências por meio de seus advogados e de entidades dos movimentos populares de Curitiba ao governador do Estado, Beto Richa, e ao Procurador-Geral do Ministério Público do Paraná, Doutor Gilberto Giacoia, pedindo que o caso seja considerado pelas autoridades policiais como sequestro por motivação política. Também solicitaram que o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado – Gaeco – e a unidade especial Tigre, grupo de elite da Polícia Civil, assumam as investigações e confirmem o caráter político ao sumiço dele ou de eventual retaliação em razão dos desdobramentos do caso da desocupação do Fazendinha em 2008 (<http://www.fabiocampana.com.br/2008/10/delazari-afasta-comandantes-da-pm-que-conduziram-reintegracao-de-posse/>) e (<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=822822&tit=Para-comandante-geral-da-PM-afastamentos-de-oficiais-sao-normais>). Anderson Leandro atua há aproximadamente 30 anos no movimento popular e, por isso mesmo, é detentor do maior acervo de imagens políticas e de cenas de conflitos relacionados às pressões dos movimentos sociais do Paraná.

A Delegacia de Vigilância e Capturas (DVC) da Polícia Civil adota a linha de investigação pautada em crime passionai e a família de Anderson Leandro tem receio de que se repita no caso dele a demora e a consequente perda de pistas que aconteceram em outros episódios similares, como o do sumiço do engenheiro Renato Brandão, há mais de um ano. Amigos e familiares de Anderson Leandro pedem urgência nas investigações e uma atenção que propicie a obtenção de vestígios, como pistas advindas das imagens de câmeras de vigilância dos edifícios residenciais e das empresas situados no possível caminho percorrido pelo jornalista desde que saiu de carro da produtora onde trabalhava, sendo que, o trabalho de verificação das casas, prédios comerciais e outros locais como toda a linha ver de e BR 476 (atual Linha Verde) onde possuem essas câmeras desde Curitiba até Quatro Barras, já foi feito pela família durante o feriado. Ele vestia camisa azul e calça jeans; calçava sapatênis de couro marrom. O carro que Anderson Leandro dirigia era uma Renault Kangoo, cor branca, placa AON 8615.

As circunstâncias do desaparecimento

Anderson Leandro da Silva, de 38 anos, saiu da produtora Quem TV, no bairro do Rebouças, por volta das 12h30 (horário retificado por imagens de câmeras de CFTV das imediações) da última quarta-feira, dia 10 de outubro de 2012. Ele avisou ao filho que iria fazer um orçamento de trabalho na cidade de Quatro Barras, região metropolitana de Curitiba, e que voltaria para buscá-lo para levar para casa, como fazia todos os dias.

Eram aproximadamente 20h30 quando o filho comunicou a mãe que Anderson Leandro não havia retornado. As buscas iniciais começaram por volta das 2h madrugada do dia (11/10/2012) por meio do fone 190, sendo que, na manhã deste mesmo dia formalizou-se o desaparecimento com o registro da ocorrência na Delegacia da Vigilância e Capturas de Curitiba. Após isso, já na madrugada de quinta para sexta-feira (12), a família entrou com pedido de liminar junto ao Plantão Judiciário do Tribunal de Justiça, para que fosse quebrado o sigilo telefônico do celular e dos telefones fixos (residencial e comercial) do jornalista.

A Justiça acolheu o pedido de quebra do sigilo telefônico ao meio-dia de sexta-feira, em pleno feriado. A DVC recebeu o relatório com o número das chamadas registradas no aparelho, mas a família não tem acesso ao conteúdo desse documento. Os investigadores informaram apenas que foi detectado sinal do aparelho às 12h55 do dia do desaparecimento na região de Campina Grande do Sul. Também foram identificados sinais do celular de Anderson Leandro nas regiões do Parolin e nas imediações do Detran. Depois dessa quebra de sigilo, a família não obteve mais nenhuma informação a respeito das buscas da polícia e mobilizou amigos e lideranças em esforços próprios.

Telefones para contato: Delegacia de Vigilância e Capturas – 3815-3000 ou 190



Anderson Leandro da Silva, 38 anos, desaparecido desde a tarde de quarta-feira (10/10/2012). O comunicador dirigia um Renault modelo Kangoo branca, placa AON 8615.